

O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE... HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Marco Antônio de Souza¹

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira.
O que você precisa saber sobre... História da Educação.
Rio de Janeiro. Editora DP&A, 2001, 115 p.

Nos últimos anos a História da Educação alcançou amplo interesse do público que lida direta ou indiretamente com o campo da educação. A produção de estudos nesse campo passou a incorporar definitivamente os historiadores, que até então assistiam a uma certa distância o desdobramento das mudanças de perspectiva de análise e dos temas com a introdução de metodologias e teorias que propiciaram novas abordagens à semelhança da historiografia francesa mais conhecida entre nós como Escola dos Anais.

No rastro dessas mudanças apareceu a necessidade de esclarecer ao público em geral a respeito das expectativas e resultados dos estudos recentes, situando os leitores nos rumos que estão tomando as pesquisas. Esse parece ser o objetivo

principal das obras que visam apresentar a História da Educação. Dois outros objetivos complementam o plano dessas obras, o primeiro trata das origens do campo e o segundo, introduz os leitores nas especificidades da pesquisa, indicando sobretudo, os novos objetos e procedimentos metodológicos.

Apesar de tratar-se de obra introdutória, declarando nesse sentido suas limitações, são obras como essa que nos dão aqueles impulsos fundamentais onde buscamos a essência de nossas dúvidas. Assim sendo, esse tipo de trabalho não deve ser posto nem acima e nem abaixo das nossas pretensões, eles podem ser

¹ Professor Titular do Centro Universitário Newton Paiva, mestre em História pela FAFICH - UFMG, doutor em Educação pela FAE - UFMG.

instigantes comunicações de assuntos e temas que precisam ser desbravados, lidos, relidos, numa reflexão constante, em busca de tentativas de aprofundamento, sugeridas quase sempre por bibliografia comentada sobre o tema. Seria um equívoco encará-los como algo plenamente satisfatório cobrindo e respondendo a tudo resolvendo todas as questões.

Aliás, essa é justamente a idéia que se pretendeu combater no capítulo II, quando as autoras apresentam quais as questões mais estudadas ultimamente pelos pesquisadores do campo, salientando o enorme volume de problemas a serem enfrentados. Essa iniciativa põe os interessados em contato com estudos renovados tais como, escola e ensino, e diante de outros estudos inovadores: as crianças, os jovens, as mulheres, o livro, a leitura, etc.

A obra, que faz parte da coleção "O que você precisa saber sobre..."² como outras coleções desse tipo, tem o propósito de contribuir na introdução de estudantes e interessados em diversos campos de investigação, em temas relevantes da História da Educação. Esse tipo de obra vêm cumprindo há vários anos, importante papel junto aos alunos dos cursos universitários, principalmente na área de Humanas em geral conseguindo situar e demarcar os

principais debates relativos aos diversos campos. Uma dessas primeiras coleções, surgida no início dos anos 80, a Primeiros Passos, da editora Brasiliense, certamente contribuiu para que uma geração de estudantes universitários começasse a se interessar por questões polêmicas relativas aos seus cursos.

Para cumprir melhor essa tarefa de obra introdutória, o livro apresenta nos capítulos II e III uma preocupação especial com a pesquisa. Antes disso, porém, no primeiro capítulo, as autoras cuidam de esclarecer aspectos básicos da História da Educação, remetendo o leitor a uma trajetória que o leva a conhecer os desdobramentos do campo e da disciplina, salientando aspectos interessantes de cada fase dos estudos desenvolvidos. Esse panorama atinge desde os primórdios da constituição do campo até as mais recentes propostas de investigação com o surgimento de novos objetos e novas fontes. As autoras explicam porque às antigas companheiras da História da Educação, a Filosofia e a Psicologia, foram agregadas outras modalidades de conhecimento, outros campos do saber, representados sobretudo pela Sociologia,

² Trata-se da coleção "O que você precisa saber sobre..." da Editora DP&A, que congrega entre outros títulos, Legislação educacional brasileira, Didática e Teorias da Educação, Informática e Educação.

Antropologia, Teoria Literária e Lingüística. Os estudos marxistas e outros que contribuíram para as primeiras mudanças no campo, foram lembrados também, merecendo breves e pontuais considerações.

No capítulo III em especial, a preocupação com um aprofundamento da questão metodológica aumenta, recaindo sobre o tratamento das novas fontes uma intensidade maior de explicações que sugere aos leitores entre outras tantas, uma reflexão sobre a etimologia da palavra “fonte” levando-os a breve discussão acerca do tratamento das fontes evidenciando a complexidade do processo de construção/interpretação e suas limitações relacionadas principalmente às questões ligadas à objetividade e à subjetividade.

O constante trabalho de análise que envolve as fontes e sua aproximação com a literatura pertinente, significando um exaustivo cotejar caracterizado metaforicamente pelo trabalho do ferreiro, “*da bigorna à forja, da forja à bigorna*” (sic), remete o pesquisador ao cerne de uma grande questão, qual seja, o da construção constante das categorias de análise que proporcionam o surgimento das diversas versões dos historiadores, que por sua vez, representam a larga trajetória do conhecimento histórico. Advertindo que

os conceitos e teorias devem ser ferramentas, e não um fim em si mesmos, as autoras reforçam a importância das fontes, cuja pesquisa deve ser exaustiva.

Assim, ao concluírem o livro, as autoras reforçam a tendência da nova historiografia de enfatizar a interpretação do empírico à luz da teoria e não à reboque desta. Lançando mão de um hipertexto onde propõe um exercício aos leitores, o livro praticamente lança um desafio. Valendo-se do texto “Minha Escola” de Ascenso Ferreira, elas nos convidam a decifrar esse documento, fazendo-nos lembrar que os desafios da pesquisa no campo da História da Educação começam como em qualquer outra pesquisa histórica, na escolha dos métodos de interpretação que exigem reflexão constante do pesquisador.

Finalmente é preciso chamar a atenção para o modo como a obra lida com as idéias que permeiam a História da Educação, especialmente com aquelas que propõem os modelos salvacionistas, que consideram a educação a solução dos problemas da humanidade. Essa advertência encontra-se em particular nas páginas 28 e 29, onde a influência do discurso religioso é explicitada pelo caráter missionário da profissão de professor, o que empresta à prática docente uma “certa militância.” Essa tendência demarcou profundamente o

campo da História da Educação, principalmente os estudos realizados até recentemente por ex-integrantes de ordens religiosas e seus militantes.

Portanto, as autoras comunicam aos leitores que a eles cabe o exercício da crítica quando se depararem com os estudos realizados pela História da Educação, devido a sua homogeneidade e comprometimento com um tipo de ideário que transforma a história e a educação em poderosas ferramentas de seus projetos pedagógicos. Daí, como assinalam, é preciso que os próprios historiadores que hoje se interessam pelo campo da História da Educação, aproximem-se mais dos estudos da Nova História Cultural, cujas propostas teórico-metodológicas podem trazer contribuições ao entendimento da educação enquanto um objeto da própria cultura.